

## ENSINO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS DA LIBRAS EM SALA BILÍNGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA BARBOSA BEDERODE<sup>1</sup>; JOABE PEREIRA COSTA<sup>2</sup>; ANTONIELLE  
CANTARELLI MARTINS<sup>3</sup>; FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessizinha.beca@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – joabecosta2023@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – an.cantarellim@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciellecantarelli@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de experiência de dois autores surdos, discentes do curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido na disciplina Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I, ministrada pelas professoras Francielle Cantarelli Martins e Antonielle Cantarelli Martins. O foco da disciplina esteve voltado aos conteúdos da área de Fonologia da Libras. Ambos são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e, por isso, possuem experiências de docência em salas bilíngues de escolas comuns de Pelotas. Durante as aulas da disciplina Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I, ao reconhecerem a importância de aprofundar os estudos sobre os processos fonológicos da Libras, decidiram aplicar esses conhecimentos nas aulas de Libras em uma escola comum. Essa escola, além de ofertar a disciplina de Libras, conta também com salas bilíngues e alunos surdos. Assim, este relato demonstra como os conteúdos trabalhados na universidade foram aplicados com alunos surdos em uma sala bilíngue.

Os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) constituem um campo relativamente recente. As disciplinas relacionadas à Linguística da Libras surgiram, inicialmente, no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferecido na modalidade EaD a partir de 2006. Esse foi o primeiro curso específico de Letras Libras no Brasil, contemplando diversas disciplinas voltadas à área linguística. Atualmente, várias universidades oferecem a graduação em Letras Libras, entre elas a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que instituiu o curso em 2023.

É importante esclarecer que ainda não há um currículo consolidado da disciplina de Libras no ensino comum e bilíngue. Existem três ou quatro modelos diferentes, mas não há padronização. Por isso, percebemos que há um desafio em selecionar os conteúdos a serem ensinados aos alunos surdos, sobretudo no ensino médio.

Durante a disciplina, foram utilizados artigos de referência, com destaque para “Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na Libras”, de SILVA e XAVIER (2020). Além disso, recorreu-se às bases teóricas de QUADROS e KARNOPP (2004), que contribuem para a reflexão acerca da importância de pesquisas e discussões relativas à Libras em sala de aula. Contudo, constata-se ainda a carência de materiais e de pesquisas aprofundadas, especialmente no que se refere aos processos fonológicos da Libras. A experiência prévia dos discentes, tanto em escolas bilíngues quanto inclusivas,

não havia contemplado estudos específicos sobre a fonologia da Libras, o que reforçou o interesse em incluir esse conteúdo no projeto.

Os discentes levaram o tema dos processos fonológicos da Libras para a escola e, durante a execução, as aulas foram ministradas exclusivamente em Libras, sem tradução para o português, visto que a turma era composta apenas por estudantes surdos. Observou-se que os alunos apresentaram dificuldades de compreensão devido à ausência prévia de conteúdos linguísticos da Libras em seus currículos. Essa constatação reforçou a relevância de inserir o estudo da fonologia de forma sistemática, favorecendo maior consciência linguística e precisão na produção dos sinais.

Ademais, os estudantes demonstraram grande curiosidade pelo tema, especialmente em relação à produção correta dos sinais e à percepção de omissões ou alterações durante sua realização.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Nas aulas da disciplina Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais I, a professora apresentou e discutiu o conteúdo central — os processos fonológicos da Libras — tomando como referência o artigo de SILVA e XAVIER (2020), considerado especialmente relevante para o ensino da Libras.

Os discentes reconheceram a importância desse conteúdo para o trabalho pedagógico em escolas bilíngues e inclusivas. Por serem bolsistas do PIBIC e já realizarem estágio na mesma escola, decidiram desenvolver aulas em uma turma bilíngue de uma escola regular, adequando a abordagem ao perfil dos estudantes.

Os conteúdos selecionados para as aulas foram:

- Processos fonológicos da Libras: assimilação, perseveração/boia, acréscimo/epêntese, congelamento, apagamento/elisão, neutralização, metátese, antecipação e abaixamento;
- Estruturas monomaneal e bimanual.

O objetivo principal de levar esses conteúdos à turma bilíngue foi promover a consciência linguística e estimular a precisão na produção dos sinais.

Após a experiência em sala com os alunos surdos da escola regular, os discentes perceberam a relevância de incluir esses conteúdos no currículo da disciplina de Libras previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Constataram ser fundamental inserir o estudo da fonologia na disciplina de Libras, ao refletirem sobre a diferença entre o ensino dos aspectos linguísticos do português — que contempla fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática — e o ensino da Libras, que, muitas vezes, se restringe apenas aos cinco parâmetros. Embora a fonologia seja essencial, é igualmente necessário ampliar o ensino da morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras no contexto escolar.

Durante as aulas, observaram que os alunos não percebiam os erros cometidos na produção dos sinais relacionados aos parâmetros fonológicos. Essa dificuldade parece estar relacionada à ausência desse conteúdo no ensino formal da Libras, o que compromete o desenvolvimento de uma sinalização mais adequada. A abordagem dos processos fonológicos contribuiu significativamente para aprimorar a produção dos alunos, sobretudo no que se refere à sinalização formal e à estrutura correta da língua.

Em síntese, o relato evidencia a urgência de expandir os conteúdos linguísticos da Libras tanto nas escolas bilíngues quanto nas inclusivas, de modo a possibilitar que os alunos, especialmente os surdos, reconheçam e corrijam sua produção sinalizada. Foi observado, por exemplo, que sinais que deveriam ser bimanuais eram realizados de forma monomaneal, o que comprometia sua forma adequada. Assim como no português se ensinam regras e estruturas gramaticais, é igualmente importante que as regras e estruturas da Libras — incluindo fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática — sejam contempladas no currículo escolar.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a importância de estudar e compreender os aspectos fonológicos da Libras, revelando a necessidade de inclusão desses conteúdos nos currículos escolares. Tal aprendizado contribui para a produção correta dos sinais e oferece uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos em contextos formais e informais.

Os esforços conjuntos de discentes e docentes do curso de Letras Libras/Literatura Surda representam um passo fundamental para a ampliação e qualificação do ensino da Libras nas escolas bilíngues e regulares.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto. Alegre: ARTMED, 2004.

SILVA; Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. **Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na Libras**. Humanidades e Inovação, v. 7, n. 26, p. 58-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3238>. Acesso em 26 de agosto de 2025.

SILVA, Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. **Processos fonológicos na Libras em produção de dois sinalizantes surdos**. INTERLETRAS, v.11, n.36. 2022. “Duas décadas da Lei da Libras: avanços no âmbito linguístico e educacional”. Disponível em: <https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=36>. Acesso em 26 de agosto de 2025.